

IAOD do Deputado Si Ka Lon em 25.11.2025

Melhorar o mecanismo que incentiva os talentos científicos e tecnológicos a ficarem em Macau e promover a transformação desses resultados

A inovação científica e tecnológica é a primeira força motriz que conduz ao desenvolvimento, e a sua importância é cada vez mais evidente. Com o forte apoio do Governo, a capacidade de investigação científica nas instituições de ensino superior de Macau continua a aumentar e, mediante “perguntas apresentadas por empresas, e respostas dadas por instituições de ensino superior” e da “Plataforma de Emparelhamento *Online* Indústria-Academia-Pesquisa”, os resultados de investigação científica em Macau são levados a um patamar mais elevado.

De facto, desde a pesquisa básica de laboratório até à experimentação e depois à aplicação industrial, trata-se de um processo de ligação e acumulação ao longo do tempo, sendo muito importante a participação contínua de talentos. Com o aumento estável da qualidade do ensino superior, as instituições de ensino superior de Macau já formaram um grupo de doutorandos com capacidade de investigação científica de ponta. Durante a frequência do curso, este grupo tornou-se a força principal da equipa de investigação científica, participando e promovendo, de forma activa, os trabalhos de investigação e desenvolvimento das tecnologias de ponta.

No entanto, ainda há espaço para melhorias nos resultados de investigação científica, desde o laboratório até à cadeia de transformação industrial. Alguns pós-graduados do curso de doutoramento, depois de concluírem os seus estudos, devido à falta de um mecanismo eficaz de articulação e de vias de desenvolvimento para permanecerem em Macau, saem daqui e deslocam-se para o Interior da China ou outras regiões mais atractivas. Assim, as equipas de investigação das instituições de ensino superior de Macau, mesmo dispondo de ideias, tecnologia e visão sobre a investigação e o desenvolvimento, têm dificuldade em formar uma equipa de investigação local estável e nuclear, devido à falta de mecanismos de retenção. Isto faz com que muitos resultados técnicos potenciais se mantenham apenas na fase de tese ou patente, o que desfavorece a valorização da indústria local, e enfraquece a estabilidade e a competitividade do ecossistema da inovação tecnológica de Macau.

Neste momento, enquanto Macau planeia activamente a construção de um parque industrial de investigação e desenvolvimento das ciências e tecnologias, torna-se ainda mais necessário estabelecer um modelo de desenvolvimento “baseado em quadros qualificados locais, complementado por especialistas externos”, desbloqueando toda a cadeia de “formação, retenção e aproveitamento de quadros qualificados”, criando condições para formar uma estrutura de equipas diversificada e complementar, atraindo activamente o regresso a Macau de quadros qualificados do exterior, permitindo que as empresas, instituições de capital de risco e capital industrial reforcem a sua confiança no investimento, promovendo a transferência de projectos de qualidade dos laboratórios

universitários para o parque industrial, criando oportunidades de emprego mais diversificadas e de melhor qualidade, e promovendo o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau.

Pelo exposto, apresento as seguintes sugestões:

1. Optimizar o regime de captação de quadros qualificados: as autoridades planeiam lançar, ainda neste ano, a terceira fase do “Programa de captação de quadros qualificados”. Sugiro que seja dado apoio focalizado a estudantes que estão a frequentar o doutoramento nas instituições de ensino superior de Macau, cujas direcções de investigação se alinhem com o desenvolvimento das principais indústrias de Macau e tenham concluído a componente lectiva principal e as avaliações de qualificação, podendo ser incluídos no âmbito de candidatura ao programa, o que permitirá a Macau captar, antecipadamente, quadros qualificados de investigação científica, medida que contribuirá para garantir a sustentabilidade das equipas locais de investigação científica, concretizando um ciclo virtuoso de “formar em Macau, reter em Macau, transformar em Macau”.

2. Promover a criação do “Programa de incentivo ao regresso de quadros qualificados de investigação científica”: com base no nível hierárquico dos quadros qualificados e na fase de desenvolvimento das empresas, devem ser concebidos critérios escalonados de subsídio e mecanismos de incentivo. Para além dos talentos líderes de topo, deve ser criado um nível específico dirigido aos técnicos-chave de nível intermédio, atraindo amplamente os quadros qualificados com potencial e experiência prática, reforçando a reserva de quadros qualificados em inovação e tecnologia de Macau, promovendo a integração profunda de experiências e tecnologias transregionais, e injectando um novo dinamismo no desenvolvimento da indústria tecnológica de Macau.